

RELATO DE EXPERIÊNCIA: MONITORIA DE FUNDAMENTOS DO DESENHO

GEOVANNA REIS BRITO¹; NADIA MIRANDA LESCHKO²

¹Universidade Federal de Pelotas – geovanna.reis.brito@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – nadia.ufpel@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

As disciplinas de Fundamentos do Desenho I e II são a introdução da percepção da linguagem visual como realizador criativo, e não obstante, exploração de meios e técnicas. Tais processos artísticos exigem um grau de particularidade inerente ao indivíduo, tal como a sensibilidade e pensamento que serão expressos a cada obra, e também o ato interpretativo, que não deve ser reduzido apenas à lógica, uma vez depende de valores qualitativos particulares ao sujeito, MEIRA, MARLY (2009).

O processo artístico, incluindo aqueles de estudo a partir de uma referência, é algo reconhecidamente novo a vários alunos ingressantes. Pode ser intimidador e confuso, pois ainda não se treina o olhar para reconhecer as estruturas de uma figura, fenômeno descrito por GOLDSTEIN, NATHAN (1973).

Sendo assim, cada obra, mesmo partindo de uma mesma proposta, é única e intitulada de suas exclusividades, portanto, exigindo um olhar direcionado e críticas construtivas que não só atinjam a arte como o artista, o suporte a cada caso e processo. Existem também alunos em diferentes graus de familiaridade com o desenho, técnicas e materiais específicos. Visto a grande demanda de acompanhamentos, auxílios e um olhar externo, o papel do monitor se torna indispensável.

Isso posto, este trabalho visa relatar a experiência de monitoria nas disciplinas de Fundamentos do Desenho I e II, ministradas pela Profª Nadia Miranda Leschko, parte do currículo obrigatório dos cursos de Design do Centro de Artes/UFPEl, dentro do programa de Extensão de Ensino.

2. METODOLOGIA

Ao longo do semestre, a monitoria se deu em dois momentos: através do acompanhamento presencial dentro do horário de aula, e dentro do ateliê em horário paralelo. Também foi disponibilizada uma via de comunicação rápida com a aluna monitora através da rede social *WhatsApp*.

Durante a aula, foi oferecida perspectiva externa aos discentes, instruídos de forma mais particular sobre técnicas, aconselhados sobre a relação entre complexidade de execução e tempo disponível, além de correções pontuais a cada caso e atividade.

O ateliê em horário paralelo à aula tem como meta disponibilizar a utilização de materiais da sala, tanto para cumprir com o plano de ensino da docente quanto para incentivar a experimentação com outras ferramentas e orientar nos casos de necessidade.

Aos alunos também foram recomendadas ferramentas para prática que condizem com as habilidades planejadas em aula. Por exemplo, o site *Line of*

Action, que oferece modelos para desenho cronometrado e diversas sugestões sobre capturar o necessário de uma imagem para que a informação se faça clara.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A aluna monitora não só tem a oportunidade de ter contato com ensino, como também expande seu repertório de forma interdisciplinar e revisa conteúdos, ao ritmo que os alunos compartilham seus conhecimentos. “Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. Quem ensina, ensina alguma coisa a alguém” (FREIRE, 1996).

É um ponto relevante a se considerar que os alunos estão em momentos diferentes da graduação, ainda que próximos, e também em diferentes níveis quanto à prática de desenho. No primeiro semestre, os alunos estão conhecendo o ritmo da graduação e os recursos da instituição, e o papel do monitor engloba orientá-los nesse momento. No segundo semestre, são mais habituados e se encontram durante as aulas com mais facilidade.

Se tratando do ateliê em horário paralelo, há maior frequência perto de avaliações e entregas, quando os alunos necessitam de materiais específicos e direcionamentos acerca de tempo e complexidade. Nestas ocasiões, os alunos se apresentam tanto em grupo quanto individualmente e observa-se trocas de experiência e apontamentos espontâneos entre eles.

Não se limitam a trabalhar em propostas da disciplina, ao trazer projetos de outras matérias que exigem materiais diversos. Também desfrutam do maior tempo em sala, uma vez que não sendo um horário de aula, o limite é até a próxima utilização do ateliê. E as trocas sobre escolhas de materiais e suas aplicações específicas contribuem para se acomodarem com o meio tradicional da arte visual.

A docente também recebe ajuda em uma parcela de suas atividades, concedendo mais flexibilidade em seus horários e no plano de ensino.

Nas figuras abaixo, vemos exemplos de um auxílio direcionado a cada atividade. Explicar técnicas e suas aplicações caso a caso é muito frutífero, especialmente quando os alunos utilizam esse aprendizado em outros projetos.

FIGURA 1 - Atividade de sombra colorida, aluno Enzo Marques Cleff

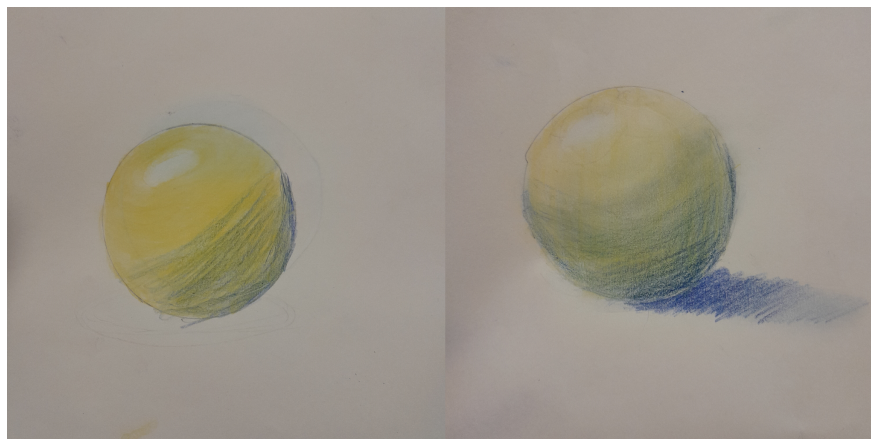


FIGURA 2 - Atividade de materiais, aluno Daniel Alves Stein



Ambos os desenhos são o resultado da revisão do aprendizado em aula com aplicação focada nas ideias únicas dos discentes. Na figura 1, a orientação foi referente a volumetria, e como a direção do traço afeta a percepção de profundidade. E na figura dois, o aluno foi incentivado a construir camadas com cores utilizando o meio preferido, giz de cera.

4. CONCLUSÕES

Ao analisar as vivências durante a monitoria, observa-se que uma parte dos alunos que começaram a desenhar ao ingressar nos bacharelados em Design Gráfico e Digital, por não estarem familiarizados com as possibilidades que trazem os materiais, técnicas e composição no geral, não se dão conta do potencial de suas obras. Com o reforço da monitoria, podem aplicar essas orientações não só nas atividades, quanto em projetos paralelos e no futuro.

Por tanto, houve a criação de um ambiente propício ao processo artístico, que acomoda as individualidades dos alunos enquanto descobrem quais suas etapas para produzir obras em caráter experimental e também suas aplicações no mercado.

Foram diretamente beneficiados: os alunos, que tiveram uma pessoa a mais acompanhando-os em aula, tempo paralelo em ateliê, contato com um repertório interdisciplinar e ajuda online; a docente, que teve apoio; e a aluna monitora, que obteve experiência acadêmica muito enriquecedora.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. 30v.

GOLDSTEIN, N. The art of responsive drawing. New Jersey: Prentice-Hall, 1973. 3v.

MEIRA, M. R. Filosofia da Criação: Reflexões sobre o sentido do sensível. Porto Alegre: Editora Mediação, 2009. 3v.

Line of action, 2010. Acessado em 15 ago. 2023. Online. Disponível em:
<https://line-of-action.com/>